



ciência plural

RECURSO CINEMATOGRAFICO NO ENSINO DE SUSTENTABILIDADE E SAÚDE COLETIVA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

*Cinematic resource in teaching sustainability and collective health
in medical undergraduate courses*

*Recurso cinematográfico en la enseñanza de sostenibilidad y salud
colectiva en el pregrado en medicina*

Márcia Farsura de Oliveira • Médica • Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade • Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente pela Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga-FADIP • Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC Minas • mmfarsura@yahoo.com.br • <https://orcid.org/0000-0001-8462-0431>

Lindisley Gomides Ferreira • Farmacêutica • Mestre em Fisiologia e Farmacologia pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG • Doutora em Biologia Celular-UFMG • Professora dos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia da FADIP • Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Saúde e Ambiente-PROCISA-FADIP • lfergomides@gmail.com • <https://orcid.org/0000-0002-0296-7667>

Autora correspondente:

Márcia Farsura de Oliveira • E-mail: mmfarsura@yahoo.com.br

Submetido: 04/07/2024

Aprovado: 10/12/2024

RESUMO

Introdução: Os recursos cinematográficos têm sido importantes ferramentas pedagógicas que atuam de forma instrutiva, analítica e prática, conforme sugerido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014. Na formação médica, o cinema propicia que o discente reformule princípios humanistas preexistentes, fundamentais para o relacionamento interpessoal, em favor do bem-estar dos pacientes, das comunidades e dos territórios. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência de metodologia ativa utilizada com estudantes do estágio curricular obrigatório em saúde coletiva de uma Instituição de Ensino Superior privada. **Metodologia:** Foi utilizada metodologia ativa de análise e reflexão de documentário em horário de aula na graduação médica, com posterior discussão oral com aproximadamente dez alunos da turma do Internato em Saúde Coletiva. Também foi proposta a redação de uma resenha com reflexões sobre territórios sustentáveis e saúde coletiva. **Resultados:** Destacou-se a relação entre sustentabilidade, democracia, direitos humanos, justiça social e qualidade de vida, defendendo que esses elementos impulsionam a cidadania e combatem desigualdades e degradação ambiental. Após refletir sobre o documentário, foi discutido o uso de ferramentas como o *Mindfulness* para auxílio na conscientização do consumo, evitando desperdícios. **Conclusões:** O uso do recurso cinematográfico mencionado como metodologia ativa revelou a importância de conscientizar os futuros médicos sobre sustentabilidade e equidade social.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável; Minimalismo; Determinantes Sociais da Saúde; Humanismo; Educação Médica.

ABSTRACT

Introduction: Cinematic resources have been important pedagogical tools that can be used in an instructive, analytical and practical way, as suggested by the 2014 National Curricular Guidelines for Undergraduate Course in Medicine. In medical training, cinema allows students to reformulate pre-existing humanist principles, fundamental to interpersonal relationships, in favor of the well-being of patients, communities and territories. **Objective:** The aim is to present an experience report on the active methodology used with students in the mandatory curricular internship in public health at a private Higher Education Institution. **Methodology:** Active documentary analysis and reflection methodology was used in medical undergraduate classes. An oral discussion was held with approximately ten students from the Collective Health Internship class. The professor proposed a written production as a review in which students could express their reflections on sustainable territories and collective health. **Results:** The relationship between sustainability, democracy, human rights, social justice and quality of life was highlighted, given that these elements boost citizenship and combat inequalities and Environmental degradation. After discussing the documentary, these undergraduate students were able to debate responsible consumption and ways to avoid waste, through the usage of tools such as *Mindfulness*. **Conclusions:** The usage of cinematic resource as an active methodology revealed the importance of raising awareness among future doctors about sustainability and social equity.

Keywords: Sustainable Development; Minimalism; Social Determinants of Health; Humanism; Medical Education.

RESUMEN

Introducción: Los recursos cinematográficos han sido importantes herramientas pedagógicas que actúan de manera instructiva, analítica y práctica, como lo sugieren las Directrices Curriculares Nacionales de la Licenciatura en Medicina 2014. En la formación médica, el cine permite a los estudiantes reflexionar sobre los principios humanistas preexistentes, fundamentales para su formación, y sobre las relaciones interpersonales, a favor del bienestar de los pacientes, comunidades y territorios.

Objetivo: El objetivo es presentar un relato de experiencia sobre la metodología activa utilizada con estudiantes de la práctica curricular obligatoria en salud colectiva en una Institución de Enseñanza Superior del sector privado.

Metodología: Se utilizó metodología activa de análisis documental y reflexión en clases de pregrado en medicina. Se realizó una discusión oral con aproximadamente diez estudiantes de la promoción de Pasantía de Salud Colectiva y se propuso escribir una reseña que contuviera reflexiones sobre territorios sostenibles y salud pública.

Resultados: Se destacó la relación entre sostenibilidad, democracia, derechos humanos, justicia social y calidad de vida, ya que estos elementos impulsan la ciudadanía y combaten las desigualdades y la degradación ambiental. Tras discutir el documental, fue posible debatir el uso de herramientas de atención plena, como el Mindfulness, con la finalidad de frenar el desperdicio y concientizar la clase sobre el consumo responsable.

Conclusiones: El uso del recurso cinematográfico como metodología activa reveló la importancia de concienciar a los futuros médicos sobre la sostenibilidad y la equidad social.

Palabras clave: Desarrollo Sostenible; Minimalismo; Determinantes Sociales de Salud; Humanismo; Educación Médica.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014 (DCN/2014) determinam que as competências dos estudantes médicos devem contemplar o eixo principal profissionalizante, constituído por atenção integral à saúde, educação em saúde e gestão em saúde¹. Em seu artigo 5º, as DCN/2014 informam quanto a Atenção à Saúde que o acadêmico terá a formação voltada a observação holística dos seres humanos e suas respectivas comunidades, atentando à preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de forma que usuários dos serviços de saúde, as suas famílias e os gestores em saúde reconheçam a relevância das interações sociais entre humanos, ambiente, sociedade e tecnologias, assim como a

aquisição de novas atitudes em saúde. Além desses, as DCN/2014 preconizam o uso de metodologias ativas (MA) nos processos didáticos e pedagógicos do curso de graduação em Medicina.

Paralelo às orientações das DCN, nas últimas décadas, a expansão gradual das discussões sobre sustentabilidade tem alcançado a sociedade a nível mundial, englobando vários campos do saber². Dentre esses, o cenário da educação destaca-se como elemento fundamental em todos os processos da constituição da cidadania. A proposta é de uma aprendizagem transformadora, em que os sujeitos desenvolvem uma nova forma de pensar e de agir, associando prosperidade econômica, diversidade ecológica e um comportamento responsável da sociedade³.

Na abordagem de assuntos voltados à temática da preservação da biodiversidade, com consequente desenvolvimento de territórios e de comunidades sustentáveis, é importante um olhar cuidadoso para as contraposições entre a visão evolucionista do progresso, a qual defende uma noção de poder por meio de conquistas através do consumismo, e o não esgotamento dos recursos para o futuro⁴.

Os hábitos consumistas podem ser considerados determinantes sociais do processo saúde-doença que atrapalham a qualidade de vida (QV). De forma prática, a QV consiste em um aspecto da saúde humana compreendido na interseção com saúde ambiental e sustentabilidade, além de orientações e atitudes práticas de prevenção ou estagnação de situações que concorrem para a ocorrência de enfermidades^{5,6}.

Dentre as medidas preventivas de redução da QV está o minimalismo. Tal terminologia surgiu com o movimento de arte em 1960, que prezava por pinturas mais geométricas, com menos cores, elementos e formas. Entretanto, logo depois, a palavra saiu do campo das artes para ganhar espaço em discussões sobre o impacto do consumismo do ser humano como pessoa e enquanto parte integrante da sociedade⁷.

No estilo de vida minimalista, as pessoas se desapegam de diversos bens materiais e acreditam que cada coisa que possuem deve servir a um propósito ou trazer felicidade, sem excessos, e questionando sempre o valor que aquele objeto traz para a vida⁸. Segundo esse pensamento, as pessoas não precisam de muito para viver e podem ser felizes com uma vida simples, com o consumo consciente do que é

necessário para uma vida melhor, sem exageros e com valorização do autoconhecimento e da realização pessoal. Estudos demonstram que, quanto mais utensílios o ser humano possui, mais preocupações surgem, pois na presença de mais objetos, maior tempo será gasto na decisão pelo seu uso ou não. Outra questão é o local para armazenamento de tantos itens, visto que um maior espaço será necessário para todos os que forem adquiridos⁹.

Desde a Revolução Industrial, com o início da fabricação e do comércio de mercadorias em massa, o acesso a novos produtos tem se tornado cada vez mais fácil. Associa-se aqui que a facilidade na aquisição dos itens se dá a partir de um click pela internet e, em pouco tempo depois, o produto já está na casa de quem solicitou¹⁰.

Diante disso, essa instantaneidade e essa ausência de obstáculos contribuíram para que muitas pessoas passassem a comprar objetos desnecessários, tornando comum comprar algo que, em breve, terá uma versão mais nova e mais atualizada no mercado ou, até mesmo, algo que não seja utilizado com frequência no dia a dia. Por esses motivos, o minimalismo ganhou um novo significado, sendo-lhe atribuído um espaço nos debates sobre consumo consciente, estabelecendo uma crítica ao capitalismo selvagem, ancorado na ostentação e no desperdício¹¹.

O minimalismo, ao valorizar pessoas e experiências em detrimento de bens materiais, contribui para a construção de comunidades e territórios sustentáveis, destacando o papel do médico e da equipe interdisciplinar nesse processo. Inserir essa perspectiva nos currículos de Medicina requer metodologias ativas que integrem formação científica e humanística, permitindo aos profissionais lidar com singularidades culturais e desafios éticos. A respeito desse assunto, o uso de recursos cinematográficos se mostra eficaz, pois promove reflexão crítica, autonomia intelectual e preparação para situações complexas da prática médica, como enfrentamentos relacionados à vida e à morte^{7,12}.

Nessa perspectiva, na tentativa de entrelaçar as DCN/2014 e as reflexões atuais sobre a sustentabilidade e os atores que a envolvem, o presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência de MA utilizada com estudantes do estágio curricular obrigatório em saúde coletiva de uma Instituição de Ensino Superior

(IES) privada, localizada no interior do estado de Minas Gerais (MG), de acordo com a abordagem da temática do desenvolvimento territorial sustentável.

Metodologia

Esta Metodologia Ativa-MA foi idealizada em setembro de 2022, segundo análise do documentário “Minimalismo: um documentário sobre as coisas importantes” (2015), como recurso cinematográfico e ferramenta educacional.

Anteriormente à experiência, foi realizado um levantamento bibliográfico como forma de conhecer dados relacionados ao tema, tais como o diagnóstico da situação e da temática, bem como a atualização da literatura científica, segundo a análise de leis e de artigos. No presente manuscrito, descreve-se a experiência realizada, através do uso de MA na graduação médica, iniciada em novembro de 2022, momento em que foi implementada. Desde então, continua sendo realizada nas demais turmas do internato, em rigoroso acatamento às DCN/2014.

No presente artigo, foi descrita uma experiência com uma turma de graduação em Medicina, composta por aproximadamente dez alunos, em março de 2023. As aulas que utilizaram a metodologia abordada neste trabalho foram ministradas no contexto da disciplina Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva, integrante do curso de Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga, sendo ofertada em ciclos de oito semanas, com encontros de duas horas de duração.

A aula foi agendada previamente, constando a data e o horário no cronograma enviado aos internos semanas antes. A primeira parte da aula foi reservada para a exibição do vídeo e, na segunda metade, iniciou-se o diálogo com a turma, intencionando fomentar a estruturação de conhecimentos e de habilidades voltados à atenção em saúde, para a promoção de territórios sustentáveis. Adicionalmente, foram realizados questionamentos a respeito de (i) situações vivenciadas ou conhecidas pelos estudantes; (ii) compreensão de dados epidemiológicos locais, no país e no mundo, relacionados à ocorrência de enfermidades, devido aos hábitos de consumo; e (iii) protocolos e diretrizes disponibilizados pelo Ministério da Saúde que tratam de saneamento básico.

Após o momento dialógico com a turma, pressupõe-se que os estudantes conseguissem, através das reflexões, deter o conhecimento de como atuar com segurança, para a saúde de famílias, de comunidades e de territórios de saúde. Ademais, de acordo com o entendimento de saúde como condições de vida e de sustentabilidade, pudessem favorecer a propositura e a elaboração de políticas públicas.

A discussão da experiência foi apresentada nos tópicos subsequentes, da seguinte forma: O uso do recurso cinematográfico, na graduação médica, para o desenvolvimento de habilidades e de competências para o desenvolvimento de territórios sustentáveis; Macro análise de “Minimalismo: um documentário sobre as coisas importantes” (2015); e Reflexões impulsionadas pelo filme.

Resultados e discussão

O uso do recurso cinematográfico, na graduação médica, para o desenvolvimento de habilidades e de competências voltadas à estruturação de territórios sustentáveis

O educador, nas aulas de disciplinas voltadas ao estudo de comportamentos humanos, deve inicialmente investir no processo reflexivo, uma vez que os processos emocionais, desencadeados pelo autoconhecimento, tornam a construção da trilha pedagógica marcante e aprazível. Estudos demonstram que a utilização de recursos cinematográficos, no ensino de Medicina, consiste em uma metodologia pedagógica inovadora e produtiva. Tal modalidade pode ser utilizada, por exemplo, em atividades em grupo ou seminários^{12,13}.

Para Machado, Oliveira e Malvezzi¹³, filmes e livros provaram ser recursos que ampliaram a visão do ser humano, através da reflexão, condição essencial para qualquer tentativa de construir a personalidade, com expressão de seus diferentes pontos de vista. Entretanto, a circunspeção consiste em um processo gradativo, construído caso a caso. Os discentes apontaram, em seus pareceres, que conseguem apreender a realidade das pessoas, com facilidade, como por exemplo hipóteses diagnósticas, mas, nem sempre, detêm compreensão de fatores introspectivos implícitos, durante as consultas. A partir da dramatização, foi possível a vivência de situações que estarão presentes na prática médica¹⁴.

Por isso, este trabalho defende a ideia de que a utilização de filmes para a aprendizagem de desenvolvimento de territórios sustentáveis na graduação médica possui efeito positivo. A macro análise de um filme requer duas relevantes fases: inicialmente, recontar e, em seguida, interpretar as conexões entre os componentes do filme¹⁵. A finalidade da macro análise é, assim, a de explicitar a performance de uma determinada obra cinematográfica e apreciá-la.

O filme “Minimalismo: um documentário sobre as coisas importantes” (2015) conta a história de dois amigos Joshua Fields Milburn e Ryan Nicodemus, que largaram suas carreiras para experimentarem uma vida mais minimalista. Eles documentaram o processo e criaram um site – [‘theminimalist.com’](http://theminimalist.com) –, que serve como uma plataforma para quem está buscando fazer o mesmo.

O documentário traz experiências de diferentes pessoas que decidiram adotar essa filosofia, abordando temas como economia, moda, saúde e sustentabilidade. Pessoas minimalistas priorizam qualidade ao invés de quantidade, isto é, não significa que não se possa ter, por exemplo, um carro bom ou roupas de qualidade, mas, ressalta-se a necessidade desses itens para a realização pessoal. É possível perceber isso em uma fala frequente do recurso cinematográfico referido: “Ame as pessoas, e use as coisas”.

A partir do filme em análise, os estudantes foram conduzidos à reflexão a respeito da forma como se apresentam aos pacientes, adquirindo capacidade de lidar com a questão moral da personalidade do indivíduo, identificando os momentos em que poderão agir com alteridade, como consolar com um abraço uma pessoa sob seu cuidado. Dessa forma, o foco se voltou para a visão do enfermo, e não da enfermidade em si, com atendimento integral do paciente segundo a sua natureza biopsicossocial.

Fomentou-se o diálogo entre os graduandos, a fim de expressarem seus comentários, tomando como mote o imediatismo e o abuso do poder de compra e a sua relação com os problemas de saúde enfrentados hoje. Muitas vezes, buscam-se soluções rápidas para os problemas, sem considerar as consequências a longo prazo. É importante avaliar como esses comportamentos afetam a saúde física e mental, bem como o meio ambiente.

Ao partir do pressuposto que o consumo excessivo e impulsivo pode levar a problemas de saúde, como obesidade, doenças cardiovasculares e distúrbios mentais, foi permitido aos estudantes argumentarem a respeito. Isso porque o abuso do poder de compra pode gerar desigualdades sociais e impactar negativamente o meio ambiente. Dessa forma, foram apresentadas proposições de que os hábitos de consumo precisam ser repensados, no sentido de elaborar considerações a respeito dos impactos que eles têm em nossa saúde e na sociedade.

Como avaliação dessa proposta, foi apresentada uma atividade de redação, a fim de verificar a compreensão dos alunos sobre como o imediatismo e o abuso do poder de compra contribuem para a cultura do desperdício e para a degradação do meio ambiente. Dessa forma, ressaltou-se que é relevante adotar uma abordagem mais consciente em relação ao consumo, considerando não apenas as necessidades imediatas, mas os impactos a longo prazo das escolhas humanas. Essa proposta considerou a avaliação dos impactos do imediatismo e do abuso do poder de compra como fundamental para promover uma sociedade mais sustentável e saudável, sendo essencial repensar os valores e prioridades, buscando um equilíbrio entre as necessidades individuais e o bem-estar coletivo.

Diante desses apontamentos, o recurso cinematográfico em análise reforçou a importância do autoconhecimento para saber o que é necessário para obter a felicidade. A ideia é a de realizar ações que não sejam motivadas pelo desejo da “posse” e do *status* que reforça “o ter”, mas sim, da essência do ser, dos valores agregados à natureza do ser humano não afetados pelo consumismo.

Para saber o que realmente é preciso, tornando o processo fácil, recorre-se à mudança gradual, respeitando o tempo para analisar os pertences, um por um, e decidir o que é essencial e aquilo que pode ser desapegado. As práticas incluem separar roupas que não são usadas há um bom tempo, cosméticos em excesso, eletrônicos em desuso, com cuidado para não se desprender de itens de valor afetivo. Esses podem não ter uma utilidade funcional, mas são importantes para preservar lembranças. A partir das cenas do documentário, as percepções sobre diferentes aspectos do comportamento humano, em sociedade, foram tecidas.

Elementos empíricos que sustentam as reflexões impulsionadas pelo filme

Com o decorrer do tempo, a seleção daquilo que é mais importante para a vida fica mais fácil. A ideia de toda a etapa de exclusão daquilo que não acrescenta é a sensação de leveza à vida. Somado a isso, é importante realizar compras mais conscientes, tendo claro o que é relevante. Dúvidas dos discentes surgem no momento dialógico quanto a: (i) o que pode ser feito com aquilo que está sendo desapegado; (ii) a existência de algo importante que é usado com pouca frequência; (iii) aquilo que é necessário ao dia a dia e (iv) como vencer a vontade de consumir por impulso.

Para auxiliar a elucidar os questionamentos possíveis, as alternativas de reuso foram apresentadas como ferramentas apropriadas, uma vez que o conceito de minimalismo vem com uma ideia de uma sociedade mais consciente nas questões de consumo e, conseqüentemente, nas de descarte. Além disso, foram debatidas alternativas para não jogar fora coisas que, embora sejam usadas a longo prazo, ainda apresentem boa qualidade.

As doações para instituições ou organizações não governamentais facilitam o processo de desapego e aproveitamento dos utensílios, que serão doados para famílias que necessitam dos mesmos. Foi proposto, como outra opção, a troca dos objetos por outros básicos, a partir da organização de brechós, os quais podem ocorrer em um espaço inutilizado ou pouco utilizado, a partir de convites feitos a parentes, vizinhos e amigos próximos. Sites da *Internet* também oportunizam a venda de objetos usados.

Ao decidir pela compra, ainda que algo seja usado com pouca frequência, foi discutido a real necessidade de se obter aquilo. Foi sugerido também a análise de outro item, já adquirido, que desempenhe a mesma função, ou locação ou empréstimo, em caso de algum item que realmente vai ser utilizado de forma temporária.

No cenário do imediatismo, no qual as compras são realizadas, na maioria das vezes, por impulsividade, foi pontuado com os acadêmicos a importância da consciência do momento presente, com análise do aqui e do agora, para os processos de tomada de decisão. Para tal, além da atividade física e dos hábitos de leitura, foi mencionada a importância da introdução de Práticas Integrativas e Complementares

(PICS) na rotina do ser humano para o cuidado integral, com modulação emocional e promoção da QV¹⁶. Dentre as PICS citadas aos estudantes, como as mais buscadas, estão massagem relaxante, acupuntura, aromaterapia, *reike* e, com grande destaque, meditação¹⁷.

Na instituição em questão, os professores estimulam PICS durante as aulas, como forma de promover o cuidado integral e a modulação emocional dos alunos. Essas práticas incluem a técnica de *Mindfulness*, ou Atenção Plena (AP), que tem proporcionado benefícios significativos aos praticantes, como o aumento da hipertrofia cortical em áreas importantes do cérebro, como o tálamo, cerebelo e hipocampo, resultado da neuroplasticidade estimulada pela prática regular¹⁸.

Mindfulness é definida como uma ferramenta para conferir a consciência que emerge através do ato de prestar atenção, com propósito e sem julgamento, do desenrolar da experiência no momento presente, de momento a momento¹⁹, o que favorece o foco atencional, com modulação protetiva do córtex pré-frontal em relação às decisões imediatistas, tais como o consumismo por impulso ou por reações emocionais de competição, sensações de pertencimento (a um grupo de pessoas ou a sociedade).

Dentre outras contribuições da prática de *Mindfulness* nas condições médicas estão as alterações biológicas múltiplas para a saúde mental e física, com eficácia observada no tratamento da depressão, de transtornos de personalidade borderline e obsessivo-compulsivo²⁰, o que sugere que *Mindfulness* pode ser uma importante estratégia para modular as emoções e dar o suporte para a QV associada ao tratamento farmacológico e, até mesmo, como prevenção de doenças¹⁹. Estudos também apontam aumento da capacidade de concentração, maior autocontrole e inteligência emocional, com redução dos quadros de ansiedade e de estresse^{17,19,20,21}, sintomas que também corroboram o desejo ou impulso de consumir algo em busca do prazer momentâneo.

Ao finalizar os momentos dialógicos, foram fomentadas, com os estudantes, iniciativas de educação permanente com a equipe interdisciplinar dos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), onde são desenvolvidas as atividades práticas do Estágio Curricular Obrigatório em Saúde Coletiva.

O trabalho em equipe

Tem-se conhecimento de que o diálogo entre a formação médica e o SUS é válido para consolidação da integralidade da atenção às necessidades individuais e comunitárias¹. Dessa forma, as IES atuam como alicerce da humanização e reflexão sobre atitudes comportamentais e culturais de pessoas na prática em saúde²².

No SUS, é perceptível a valorização do trabalho interdisciplinar e em equipe, na investigação das condições de saneamento básico, epidemiologia e enfermidades associadas. Ao refletir com os discentes sobre esse quesito, foi discutida a interconexão da sustentabilidade ecológica, do processo democrático, da atenção aos direitos humanos, da justiça social e da qualidade de vida, como propulsão da melhoria das condições de vida, em busca da sustentabilidade social, uma vez que o aprofundamento da desigualdade social e da degradação ambiental atrapalham o avanço da cidadania.

Debateu-se com os graduandos, ainda, sobre a crescente demanda de cuidado, somada às mudanças nos modelos de atenção à saúde e ao aumento da produção, justificando o cuidado interdisciplinar em saúde. Nessa perspectiva, Ferreira²³ discute o conceito de atendimento baseado em princípios éticos e de cidadania, visto como parte natural da vida, interdependente e conectado com outros papéis da realidade da pessoa. Trata-se do favorecimento da visão holística do processo de trabalho em saúde, proporcionado pela atuação em equipe.

Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em que realizam atividades práticas, foi proposto aos estudantes de Medicina organizarem uma atividade interdisciplinar com profissionais de diversas áreas, como enfermagem, psicologia e assistência social, para discutir e aplicar os conceitos minimalistas no cuidado aos pacientes. Dessa forma, possibilitou-se aos mesmos entender que a abordagem minimalista não se restringe apenas à posse de bens materiais, mas se estende à simplificação dos processos de cuidado, priorizando o essencial e promovendo uma atenção mais humanizada e eficaz aos pacientes. Essa experiência favoreceu a compreensão dos estudantes sobre a importância do trabalho em equipe e da integração de diferentes saberes para uma prática médica mais holística e centrada no paciente.

Considerando o exposto, novas possibilidades de abordagem educativa na prática institucionalizada da saúde coletiva têm sido exploradas para integrar temas relacionados à sustentabilidade e à saúde, ampliando a formação crítica e reflexiva dos estudantes. Além do enfoque tradicional em práticas de saúde, destaca-se a importância de incluir discussões sobre o impacto das mudanças climáticas, a gestão de recursos naturais e a redução de desigualdades sociais na promoção da saúde coletiva. A educação médica pode, assim, abordar estratégias de intervenção que considerem a interdependência entre saúde, meio ambiente e justiça social, promovendo uma formação que prepare os futuros profissionais para atuar em um mundo cada vez mais marcado por desafios ambientais e sociais. Ao conectar sustentabilidade e saúde coletiva, os estudantes são incentivados a desenvolver um pensamento sistêmico, considerando os determinantes sociais e ambientais da saúde e contribuindo para práticas mais equitativas e ecologicamente responsáveis^{24,25}.

Conclusões

As disciplinas que abordam a temática “desenvolvimento territorial sustentável” foram extremamente importantes para a composição do projeto pedagógico de curso de Medicina, ao promover o atendimento integral dos pacientes e estimular a reflexão sobre desigualdades sociais e comportamentos humanos moldados pelo capitalismo. Além disso, o uso de recursos cinematográficos como ferramenta didática mostrou-se eficaz ao trazer à tona questões biopsicossociais e idiosincrasias humanas, permitindo aos estudantes uma aproximação prática e reflexiva com situações que enfrentarão na vida profissional.

Apesar de uma análise macro dos filmes não captar toda a riqueza pedagógica envolvida, a abordagem evidenciou fatores que fundamentam debates sobre o consumismo e suas consequências para a sociedade e os indivíduos. Essa metodologia contribuiu para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva nos estudantes, destacando a importância do trabalho em equipe e da autonomia intelectual, essenciais para a prática médica humanizada e sustentável.

Referências

1. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 116/2014 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 6 jun. 2014; Seção 1, p.17. [acesso em 15 abr 2023]. <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/20138-ces-2014>
2. Mochizuki Y, Fadeeva Z. Competências para o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade importância e desafios para a EDS. Revista Interfacehs, 2011; 6(1). <http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ITF/article/viewFile/171/185>
3. Dubey R, Gunasekaran A, Deshpande A. Building a comprehensive framework for sustainable education using case studies. Industrial and Commercial Training, 2017; 49(1):33-39. <https://doi.org/10.1108/ICT-08-2016-0051>
4. Friedrich K et al. Situação regulatória internacional de agrotóxicos com uso autorizado no Brasil: potencial de danos sobre a saúde e impactos ambientais. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021; 37(4). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00061820>
5. Paiva RFPS, Souza MFP. Associação entre condições socioeconômicas, sanitárias e de atenção básica e a morbidade hospitalar por doenças de veiculação hídrica no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, 2018; 34(1): e00017316. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00017316>
6. Rodrigues EAM, Coutinho AP, Souza JDS, et al. Rural Sanitation: Scenarios and Public Policies for the Brazilian Semi-Arid Region. Sustainability. 2022; 14(12):7157. <https://ideas.repec.org/a/gam/jsusta/v14y2022i12p7157-d836229.html>
7. Mesa B. Minimalismo Baixa Renda: Simplificando a vida e poupando gastos. eBook Kindle, 2020. <https://lelivros.shop/minimalismo-baixa-renda-simplificando-a-vida-e-poupando-gastos>
8. Minimalism: A Documentary About the Important Things. Direção: Matt D'Avella Produção de Matt D'Avella, Joshua Fields Millburn e Ryan Nicodemus. Estados Unidos: Netflix, 2015. (79 min.). https://youtu.be/wnXkr-wlrM?si=GiEWgXG_ikexhx5x
9. Machado JMH et al. Territórios saudáveis e sustentáveis: contribuição para saúde coletiva, desenvolvimento sustentável e governança territorial. Comunicação em Ciências da Saúde, Brasília, 2017; 28(2):243-249. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/territorio_%20saudaveis_%20sustentaveis.pdf
10. Fields JM, Nicodemus R. Tudo o que importa: uma vida transformada pelo minimalismo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora BestSeller, 2021. https://books.google.com.br/books/about/Tudo_o_que_importa.html?id=sTwqEA-AAQBAJ&redir_esc=y

11. Quadros CMB, Duwe C, Zucco FD, et al. O Minimalismo como alternativa à sociedade de consumo. *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação* – Blumenau, 2020; 14(2):164-180. <https://doi.org/10.7867/1981-9943.2020v14n2p163-179>
12. Santana MAO, Lima BM, Kaim C, et al. “1, 2, 3... ação”: o uso do cinema para o estudo das metáforas da enfermidade na formação em Medicina Interface (Botucatu), 2022; 26: e210752. <https://doi.org/10.1590/interface.210752>
13. Machado C, Oliveira JM, Malvezzi E. Repercussões das diretrizes curriculares nacionais de 2014 nos projetos pedagógicos das novas escolas médicas. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2021; e200358. <https://doi.org/10.1590/interface.200358>
14. Mairot LTS, Costa BBG, Heringer TPM, Borges RC, Moura EP. As Artes na Educação Médica: Revisão Sistemática da Literatura. *Rev. bras. educ. med.* 2019; 43(4). <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20180146>
15. Vanoye F, Golliot-lété A. Ensaio sobre a Análise Fílmica, Campinas: Papyrus, 2008:1994. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7588193/mod_resource/content/1/ensaio%20sobre%20a%20an%C3%A1lise%20fílmica%20cap%20inicial.pdf
16. Barros NF de, Siegel P, Simoni CD. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. *Cad Saúde Pública* [online]. 2007;23(12):3066–7. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001200030>
17. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação no 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC, Brasília, 2018 [acesso em 03 mai 2023]; disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html
18. Kabat-Zinn J. Mindfulness-Based Interventions in Context: Past, Present, and Future. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 2023; 10:144-156. <https://institutpsychoneuro.com/wp-content/uploads/2015/09/Kabat-Zinn-2003.pdf>
19. Andrasik F, Grazzi L, D'amico D, et.al. Mindfulness and headache: A "new" old treatment, with new findings. *Cephalalgia* [Internet]. 2016; 36(12):1192–1205. <https://doi.org/10.1186/s10194-019-0965-4>
20. Ernst E, Rand JI, Stevinson C. Complementary therapies for depression: an overview. *Arch Gen Psychiatry* [Internet]. 1998; 55(11):1026-32. <https://doi.org/10.1001/archpsyc.55.11.1026>
21. Mouzinho Leandro CN, Alves T, Silva S, et al. Contribuições do Mindfulness às condições médicas: uma revisão de literatura. *Psic., Saúde & Doenças* [Internet]. 2018; 19(2):182-196. <https://scielo.pt/pdf/psd/v19n2/v19n2a02.pdf>
22. Fasanello MT, Porto MF. Luz, câmera, cocriação: o cinema documentário como inspiração para descolonizar a produção de conhecimentos. *Saúde em Debate* [online]. 2022; 46(6):70-82. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E607>

23. Ferreira MG et al. Singular Therapeutic Project in the management of complex cases: experience report in PEW-Health Interprofessionality. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2022; 46(01). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210260.ING>
24. Slawka E, Novais ME. Gestão em saúde: nova disciplina nos cursos de medicina. Rev. Med. (São Paulo) [Internet]. 2º de agosto de 2021; 100(3):212-9. <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/171338>
25. Gomes Junior F da S, Takenami I, Cecon RS, Silva AL da, Palácio MAV. Educação em Saúde na formação médica: uma análise a partir de projetos pedagógicos e da literatura científica. Ciênc educ (Bauru) [Internet]. 2024; 30:e24050. <https://doi.org/10.1590/1516-731320240050>